

Economia Capixaba

ANGELO PASSOS



e-mail:
apassos@redgazeta.com.br

Novos grupos empresariais no Fundap



“O crédito, além de suficiente, precisa ser adequado, oportuno e ter custo diferenciado”

JÚLIO ROCHA JÚNIOR
Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo, referindo-se ao Funcafé

O Fundap cresce e ajuda o Espírito Santo a se desenvolver cada vez mais. A novidade do momento, nesse conceituado mecanismo de incentivo financeiro, é a chegada de novas e importantíssimas empresas: a Nestlé (por meio da Garoto), a Arcelor (pela CST Comércio Exterior) e o Grupo Itau (pela Conex). Além dessas, seis outras empresas integrantes de conglomerados estrangeiros

estudam o ingresso no Fundap. O presidente do Bandedes, Haroldo Corrêa Rocha, atribui o interesse empresarial a vários fatores: a credibilidade de um sistema que opera há 36 anos; a sua transparência (inclusive faz parte do Orçamento do Estado); e a segurança que oferece. Além, é claro, de ser atrativo sob o aspecto financeiro. Ademais, o câmbio tem dado uma ajuda enorme às importações.



Carga pesada

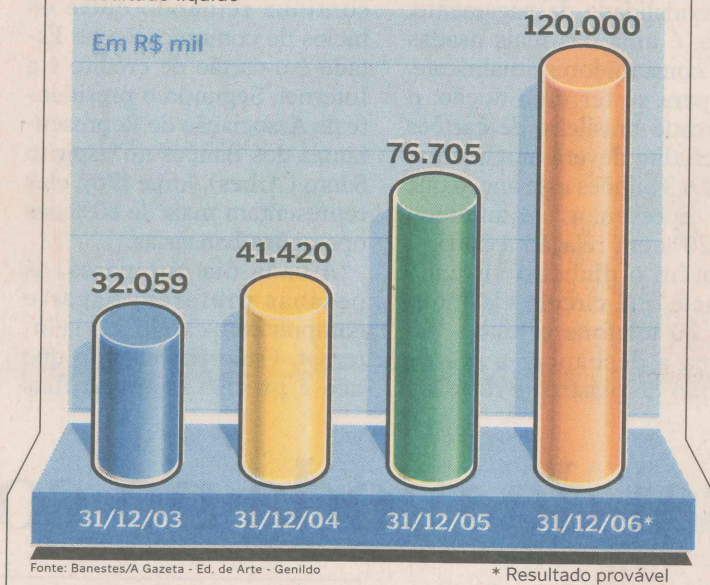
A Agência Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) estima que as empresas brasileiras atingiram 237,7 bilhões de toneladas por quilômetro útil transportadas (TKU) neste ano. Significa crescimento de 7,1% em comparação com o ano passado. E de 73% em relação a 1997, o primeiro ano da privatização da malha ferroviária brasileira - ideologicamente ainda contestada. Em 2006, até setembro, o total do transporte ferroviário no país foi de 178,3 bilhões de TKU, com a média de 59,4 bilhões por trimestre. Vale lembrar que no terceiro trimestre deste ano, a Estrada de Ferro Vitória-Minas transportou 102,3 toneladas de carga, 4,2% a mais que no mesmo período do ano passado - alimentando portos capixabas.

Indústria de base

Com a proposta contribuir para melhorar a competitividade das indústrias locais, o Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade integrante do Sistema Findes, instala nessa segunda-feira a Câmara Setorial das Indústrias de Base no Estado. Segundo o presidente, José Emílio Brandão, o modelo é o mesmo desenhado pela Confederação Nacional da Indústria. Trata-se de um fórum de discussão sobre as demandas dos arranjos produtivos. O objetivo é buscar alternativas para equacioná-las. A Câmara abrange os segmentos de gás, petróleo, química, petroquímica, metalurgia e metal-mecânica.

Banestes

Resultado líquido



Banestes tem lucro recorde

Paralisações grevistas pontuais em algumas agências da Grande Vitória não impediram o Banestes de obter em outubro um lucro líquido mensal recorde neste ano: R\$ 12,24 milhões. No acumulado de janeiro a outubro o resultado já atinge R\$ 103,11 milhões. Portanto, a média mensal está um pouco acima de R\$ 10 milhões. Mantido esse ritmo, em novembro e em dezembro, o Banestes fechará 2006 saboreando lucro líquido de R\$ 120 milhões. Significa aumento de 60% sobre R\$ 76,7 milhões em 2005. “Era exatamente a meta estabelecida. Ousamos muito”, diz o presidente Roberto Penedo.

O NÚMERO

R\$ 1,028
bilhão

Esse é o total de financiamentos do Fundap contratados até o final de 2006 - recorde na história do sistema. Só neste mês serão repassados R\$ 100,9 milhões. É o maior resultado mensal.

Índice seleta

A Aracruz Celulose foi escolhida novamente para fazer parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o único do gênero na América Latina. A nova carteira começou a vigorar na Bovespa, na última sexta-feira, e irá até o dia 30 de novembro de 2007. É composta por 43 ações emitidas por 34 companhias, rigorosamente selecionadas, de 14 setores diferentes. Todas são reconhecidas pelo compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

Mais recursos

Os empréstimos realizados no Espírito Santo pelo Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) já alcançaram R\$ 680 milhões neste ano, de janeiro a setembro. Significa forte crescimento: 54,44%. A abertura na atuação das cooperativas, antes restritas ao segmento rural, foi um dos fatores que contribuíram para o resultado.

Dívida para pagar dívida

O peso do endividamento da agricultura dentro do PIB setorial cresceu de modo muito acentuado na década atual. E o percentual do débito ficou muito elevado em relação ao faturamento da atividade. Em 2000, as dívidas eram equivalentes a 37% do PIB do setor; em 2006 devem ficar perto de 60%. A

estimativa é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que propõe como uma das alternativas - veja só - a limitação constitucional ao financiamento excessivo ao agricultor. Na verdade, os empréstimos para pagar empréstimos se acumulam há anos, mantendo produtores cativos. Então, o

que fazer? A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária) ouviu empresários rurais de vários Estados, incluindo o Espírito Santo, e identificou a reivindicação número um: medidas que dêem efetiva proteção à produção e ao preço. De quebra os produtores atacaram os juros e o câmbio. Com razão.